

A ROMANTIZAÇÃO DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Carolina Fernandes Nery, Mateus Yuiji Kaneta, Yasmin Cambará Marafon, Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campo Grande - MS

fernandesnerycarolina@gmail.com, mateus.kaneta@estudante.ifms.edu.br, yasmin.marafon@estudante.ifms.edu.br,
jaqueline.mello@ifms.edu.br

Área/Subárea: CHSAL/ARTE

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Romantização, Relacionamento Abusivo, Percepção do Jovem, Arte.

Introdução

Homens e mulheres sofrem agressões diariamente dentro de seus relacionamentos. Muitas pessoas acreditam que tal relacionamento só ocorre em casais heterossexuais, mas não, também acontece entre amigos, familiares, casais do mesmo sexo, e qualquer outro tipo de relacionamento que podemos ter com outra pessoa. Para nossa infelicidade essas pessoas estão sofrendo de diversas maneiras desde agressão física quanto psicológica e o maior alvo dessa violência são as mulheres.

Contudo a normalização desses comportamentos violentos e abusivos muitas vezes é reforçada dentro da arte por letras de músicas, filmes e livros que podem passar despercebido. Identificar quando e de que forma isto vem acontecendo, pode contribuir para uma percepção mais crítica do jovem que é consumista destas artes, aliás essas mídias influenciam muito na forma de pensar e enxergar, principalmente na adolescência que é quando estamos desenvolvendo nosso senso crítico.

Metodologia

Este projeto propõe, em sua metodologia, uma pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa teórica e análise de dados coletados por meio da aplicação de questionário, à estudantes do primeiro semestre do IFMS/*campus* Campo Grande.

O estudo será iniciado com pesquisa bibliográfica referente ao assunto a ser abordado e que será consolidada ao longo da pesquisa e a partir da qual se buscará atender aos objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica servirá para apontar a relevância do estudo, e de que forma o presente trabalho poderá avançar e contribuir para a pesquisa.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica, investigaremos por meio de pesquisa em redes sociais, sites especializados, mídias digitais e outros, possíveis casos de relacionamentos abusivos retratados na Arte, como em filmes, músicas e livros, com vistas a identificar a intenção em romantizar o abuso presente em muitos relacionamentos, que geralmente não é percebido pelo leitor e/ou pelo ouvinte.

Sabemos que até mesmo a própria sociedade romantiza sem perceber, achando que é normal. Para a identificação da percepção dos estudantes do IFMS-CG, acerca da romantização de relacionamentos abusivos aplicaremos

questionário dentro do IFMS-CG à uma turma de primeiro semestre, com o objetivo de perceber a opinião dos alunos acerca do tema, sua concepção do que seja a romantização e até que ponto isso é considerado algo normal para eles.

Resultados e Análise

O Relacionamento Abusivo vai muito além da agressão física, pois ela não é o único sintoma de uma relação tóxica. De acordo com a Psicanalista, Simone Demolinari, esses abusos podem ser divididos em 5 grupos: violência física, moral, contra o patrimônio e econômica, sexual e violência psicológica.

Também há casos onde o abusador manipula, controla e leva a vítima a situações humilhantes fazendo ela se sentir mal. Porém, como há diferentes formas a vítima demora mais para reconhecer os sinais.

Outra forma dele ser caracterizado é pelo excesso de controle sob o parceiro. Onde o mesmo pode se tornar refém do conjugue, o abusador geralmente usa uma ideia de que só está cuidando do parceiro. Com isso, quando o companheiro proíbe a fala, controla as vestimentas, monitora os celulares e redes sociais, entre outros comportamentos. Esse tal comportamento tende de oprimir a vítima (PAIVA, FIGUEIREDO, 2003).

Responderam ao questionário, 31 estudantes do primeiro semestre do Curso Técnico integrado, sendo 16 meninos e 15 meninas. Com base no questionário percebemos que 100% dos participantes (meninos e meninas) não acreditam que somente o homem é responsável por uma relação abusiva.

Aproximadamente 53,3% das meninas não acreditam que ocultação de bens e patrimônios caracterize um relacionamento abusivo, cerca de 6,6% das meninas não acreditam que ciúmes excessivo caracterize uma relação abusiva. Já 13,3% não marcaram "A recusa do uso de métodos contraceptivos mesmo diante do pedido do parceiro para utilizá-los" como característica de um relacionamento abusivo, 6,6% não marcou "Controle sobre os bens e posses do parceiro (a)." e 6,6% não marcou Controle das vestimentas do parceiro(a).

60% das meninas acreditam que a mídia pode incentivar os relacionamentos abusivos tratando elas de forma normal,

enquanto aproximadamente 26,6% marcou "Talvez" e 13,3% marcou "Não".

Analisando os questionários preenchidos pelos meninos vemos que 50% não acreditam que a recusa do uso de métodos contraceptivos mesmo diante do pedido do parceiro para utilizá-los caracterize uma relação abusiva e 56,25% não marcaram que ocultação de bens e patrimônios torne a relação abusiva. Já 12,5% não marcou "Ciúmes excessivo", 25% não marcou "Controle das vestimentas do parceiro (a)", 25% não marcou "Controle sobre os bens e posses do parceiro (a)" e 12,5% não acredita que a agressão física caracterize uma relação abusiva.

18,75% dos meninos acreditam que a mídia pode incentivar os relacionamentos abusivos tratando de forma normal, enquanto 56,25% marcou "Talvez" e 25% marcou "Não".

Considerações Finais

Concluimos que a turma onde foi aplicado o questionário apresenta uma porcentagem de pessoas que não têm grande conhecimento acerca do assunto, principalmente nas formas menos divulgadas de relacionamentos abusivos se prendendo apenas àquelas mais conhecidas. Pretendemos continuar a análise dos dados para traçar a percepção dos jovens sobre o assunto a partir de estudos da área.

Referências

PAIVA, Carla; FIGUEIREDO, Bárbara. Abuso no contexto do relacionamento íntimo com o companheiro: definição, prevalência, causas e efeitos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v.4, n.2, p. 165-184, nov. 2003. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-0086203000200001&Ing=pt&nrm=iso.

DEMOLINARI Simone. **Tipos de abuso no relacionamento.** Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opinião/colunas/simone-demolinari-1.334203/tipos-de-abuso-no-relacionamento-1.457922> Acesso em: 23 de maio de 2019.